

ESTRUTURAS INTERROGATIVAS POLARES E INFORMACIONAIS NA LÍNGUA TENETEHÁRA-GUAJAJARA (TUPÍ-GUARANÍ)

Quesler Fagundes Camargos¹
Ricardo Campos Castro²
Sebastião Bento de Souza Lima Guajajára³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as propriedades gramaticais das estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Tenetehára-Gujajára (família Tupí-Guaraní). Em termos metodológicos, o trabalho fundamenta-se principalmente no levantamento de dados linguísticos por meio de eliciações de sentenças e transcrição de narrativas orais. Como resultado, nota-se que, além dos padrões entonacionais da língua, as perguntas polares utilizam as partículas *ra'a*, *aipo* e *ru'u*, com a função de denotar dúvida sobre o conteúdo enunciado. Nas perguntas informacionais, por sua vez, além das partículas de dúvida, a língua dispõe dos pronomes interrogativos *amo* “quem” e *ma'e* “que”, os quais possuem as propriedades semânticas [+humano] e [-humano], respectivamente. A língua utiliza também o pronome interrogativo *màràn* “quanto” para denotar perguntas a respeito da quantidade relativa a determinado referente. Ademais, este pronome coocorre com a posposição *zàwe* “como” e com o complementizador *mehe* “quando”, para questionar o modo e a razão associados ao enunciado. O pronome interrogativo *ma'enugar* “qual (de um conjunto)”, por sua vez, é o expediente gramatical pelo qual construções que exibem a propriedade de exaustividade se realizam, o que caracteriza as perguntas identificacionais na língua. Por fim, neste artigo, são discutidas estruturas interrogativas indiretas, as quais, em termos morfosintáticos, estão contidas em sentenças afirmativas e imperativas.

Palavras-chave: Tupí-Guaraní, Tenetehára-Gujajára, perguntas polares, perguntas informacionais.

¹ Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (DEINTER/UNIR). Membro do Grupo de pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA) e do laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC). E-mail para contato: queslerc@gmail.com.

² Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor visitante (pós-doutorado) no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas. E-mail para contato: ricardorrico@uol.com.br.

³ Professor indígena bilíngue de Educação Infantil na Pré-Escola Indígena Cacique Virgulino Bento e Diretor Geral da Unidade Integrada da Educação Escolar Indígena Djalma Marize Filho, as quais estão localizadas na aldeia Morro Branco, Terra Indígena Morro Branco. É Professor do Magistério Indígena formado pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. E-mail: sebastiaobentolima@gmail.com.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo descrever as propriedades gramaticais das estruturas interrogativas na língua falada pelo povo Guajajára⁴. Deve-se considerar de início que, assim como ocorre com muitas outras línguas naturais, o Tenetehára-Guajajára faz distinção entre dois principais tipos de estruturas interrogativas, a saber: (i) perguntas polares, em que o falante busca junto ao interlocutor informações acerca da veracidade ou falsidade do enunciado interrogado e sobre as quais se espera idealmente como respostas “sim” ou “não”, e (ii) perguntas informacionais, cuja propriedade gramatical é solicitar, por meio de pronomes interrogativos, informação desconhecida do falante acerca de algum referente interno à predicação sobre o qual a questão incide.

Antes de discutirmos o fenômeno gramatical que aqui se presente investigar, deve-se destacar, de início, que a língua Tenetehára pertence à família linguística Tupí-Guaraní, conforme Rodrigues (1985, 1986, 1999) e Rodrigues e Cabral (2002), sendo falada por dois povos indígenas: os Guajajára e os Tembé. Os dados que serão analisados pertencem à variante linguística falada pelos Guajajára e são o resultado de trabalhos de campo realizados desde 2010 nas Terras Indígenas Araribóia, Bacurizinho, Caru e Morro Branco. Muitos destes dados linguísticos foram elicitados pelos autores do presente artigo e alguns outros foram extraídos de narrativas gravadas, as quais foram transcritas e analisadas. Há ainda exemplos retirados de trabalhos já publicados a respeito do Tenetehára, os quais serão referenciados ao longo do texto.

deve-se destacar que a língua Tenetehára já foi estudada e analisada anteriormente em Bendor-Samuel (1972), Harrison (1986, 1995), Duarte (1997, 1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007ab, 2008, 2012), Carvalho (2001, 2007), Carreira (2008), Castro (2007, 2013, 2017, 2019, 2020), Silva (2010), Camargos (2013ab, 2014, 2016, 2017ab), entre outros, os quais nos serviram como fonte de informação relevante e para os quais remetemos os leitores caso se interessem por mais aspectos gramaticais da língua.

⁴ O povo indígena Guajajára, que reside em Terras Indígenas localizadas no estado do Maranhão, também se autodenomina Tentehar, que, em termos morfológicos, pode ser analisado da seguinte forma:

(i) *t-en-te-har*
3G-ser-INTS-NML
“A gente verdadeira”

Apesar de este ser um trabalho essencialmente descritivo, não se pode deixar de mencionar que foi a partir de alguns trabalhos teóricos que questões relevantes na língua Tenetehára-Guajajára puderem ser pensadas. Diante disso, destacamos os trabalhos de Horn (1981), Rooth (1992), Shopen (1992), Cheng (1997), Kiss (1998), Givón (2001), Payne (2001), Creissels (2006), Silva e Meireles (2001), Menuzzi (2012), Carnaval, Moraes e Rilliard (2018), entre muitos outros. Além disso, alguns trabalhos descritivos acerca de construções interrogativas em línguas indígenas brasileiras também foram importantes para a proposta de análise que desenvolvemos neste artigo. Destacam-se Brandon e Seki (1984), Braga (2010), Teixeira (2011), Gomes (2012), Rosa e Souza (2014), Solano (2015), Carneiro e Spoladore (2017), Oliveira (2019) e Zoró e Camargos (2019), entre muitos outros.

2. Estruturas interrogativas em Tenetehára-Guajajára

Nesta seção, serão analisadas as propriedades gramaticais das estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Tenetehára-Guajajára. Veremos que, além de exibirem padrões entonacionais específicos, elas se caracterizam por acionar mecanismos morfossintáticos que implicam em mudança de ordem de palavras e acionamento de partículas gramaticais de dúvida e de pronomes interrogativos. Começamos com as perguntas polares.

2.1. Perguntas polares

Nas perguntas polares, também conhecidas na literatura linguística como interrogativas globais, totais ou fechadas, o falante tem por objetivo solicitar ao interlocutor que lhe seja fornecida uma informação da qual o último não dispõe. Do ponto de vista do falante, a resposta do interlocutor deve se constituir como uma afirmação ou negação do conteúdo interrogado. Em Tenetehára-Guajajára, estas sentenças interrogativas são marcadas por meio de recursos fonológicos entonacionais e morfossintáticos, distinguindo-se assim das demais sentenças na língua. No par de sentenças abaixo, por exemplo, o contorno entonacional é a única estratégia gramatical empregada para distinguir a estrutura interrogativa em (1b) da sentença declarativa em (1a).

- (1a) *u-zuka* *he=∅-miriko* *zapukaz*
 3-matar 1SG=C-esposa galinha
 “Minha esposa matou a galinha.”
- (1b) *u-zuka* *he=∅-miriko* *zapukaz*
 3-matar 1SG=C-esposa galinha
 “Minha esposa matou a galinha?”

Nas estruturas interrogativas, em especial, nota-se que há uma curva melódica específica cujo padrão ascendente a distingue das sentenças declarativas. Não é objetivo deste artigo tratar da entonação das perguntas em Tenetehára-Guajajara, nem tampouco se tem ocorrido mudança linguística a este respeito devido ao contato com a língua portuguesa. Assim, deixaremos essa discussão para trabalhos futuros. No entanto, pode-se afirmar que é o padrão melódico na interrogativa polar (1b) que a distingue da sentença declarativa em (1a).

Além das estratégias fonológicas entonacionais, a língua utiliza ainda um conjunto de partículas que denotam dúvida e são comuns às sentenças interrogativas. Dentre elas, destacam-se as partículas *ra'a* e *aipo*, que são exemplificadas abaixo:

- (2a) *ere-ho* *ko* *∅-pe* *ne*
 2SG-ir roça C-para 2
 “Você foi para a roça.”
- (2b) ***aipo*** *ere-ho* *ko* *∅-pe*
 2SG 2SG-ir roça C-para
 “Você foi para a roça?”
- (3a) *w-exak* *Kahiw* *zàwàruhu* *a'e*
 3-ver Kahiw onça 3
 “O Kahiw viu a onça.”
- (3b) *w-exak* *Kahiw* *zàwàruhu* ***ra'a***
 3-ver Kahiw onça DUV
 “O Kahiw viu a onça?”

A partir das sentenças acima, em que todo o conteúdo informacional é interrogado, pode-se afirmar que é comum a realização das partículas *aipo* e *ra'a* com a finalidade de denotar a modalidade de dúvida, indicando que o enunciado se trata de uma construção interrogativa. Em termos sintáticos, a partícula *ra'a* pertence ao conjunto de partículas de final de sentença, conforme Camargos (2017b) e Camargos,

Castro e Tescari Neto (2018, 2019). Assim, ela deve ocorrer necessariamente ao final da sentença interrogada. A partícula *aipo*, no entanto, é sintaticamente mais livre e, além de ocorrer no início da sentença, como é o caso em (2b), pode se realizar no final de sentenças, antecedendo as partículas de final de sentença, quando estas últimas se manifestam. Abaixo, são apresentados mais alguns exemplos em que se pode verificar a posição sintática das partículas *ra'a* e *aipo*.

(4) *u-zàn* *awa* *o-ho* *ka'a* *ø-pe* ***ra'a***
 3-correr homem 3-ir mata C-para DUV
 “O homem correu para a mata?”

(5) *ere- 'u* *paw* ***aipo*** *ne* *wà* *kury*
 2SG-comer tudo DUV 2SG PL agora
 “Será que você comeu tudo agora?”

(6) *u-mano* *awa* ***aipo***
 3-morrer homem DUV
 “O homem morreu?” (SILVA, 2010, p. 601)

(7) *pe-ho-tar* ***aipo*** *nehe*
 2SG-ir-PROSP DUV INT
 “Você irá?” (BENDOR-SAMUEL, 1972, p. 164)

Há ainda, na língua em análise, a partícula *ru'u*, cuja função também é indicar dúvida acerca do conteúdo enunciado. Esta, no entanto, diferentemente das partículas *ra'a* e *aipo*, é mais comum em perguntas de natureza retórica. Neste sentido, elas são formuladas com um fim argumentativo ou como uma expressão de avaliação em que o falante realiza acerca de um determinado estado de coisas. Desta maneira, é muito comum que tal partícula se realize em perguntas nas quais o falante faz a si próprio ou para as quais não se espera resposta, conforme os exemplos abaixo:

(8a) *a-ha-putar* *ko* *ø-pe* *ihe* *nehe*
 1-ir-PROSP roça C-para 1SG INT
 “Eu vou para a mata.”

(8b) *a-ha-putar* *ko* *ø-pe* ***ru'u***
 1-ir-PROSP roça C-para DUV
 “Mas será que vou (ou não vou) para a mata?!...”

No exemplo (8a), há uma sentença declarativa, na qual o falante exprime sua intenção em realizar o evento descrito na predicação. Em (8b), no entanto, o falante, por ter dúvidas se realizará ou não o evento, utiliza a partícula *ru'u*, e, de forma retórica, se faz esta pergunta. Deve-se notar que, em (8b), de fato, a sentença não se configura como uma pergunta propriamente dita, uma vez que ela não tem por função buscar qualquer resposta. Na verdade, a sentença é formulada como uma expressão avaliativa do falante a respeito do conteúdo informacional. Nas construções abaixo, vê-se o mesmo tipo de construção, exceto pelo fato de a primeira pessoa do singular não ser um participante do evento verbal.

- (9) *ere-ho-putar ko ø-pe ru'u*
 2SG-ir-PROSP roça C-para DUV
 “Mas será que você vai mesmo para roça (ou será que não)?!...”
- (10) *u-zuka ze-kwehe Kahiw zàwàruhu ru'u*
 3-matar NAT-PASD Kahiw onça DUV
 “Mas será mesmo que Kahiw matou a onça naquele tempo (ou será que não)?!...”
- (11) *u-kyr-putar ru'u àmàn*
 3-chover-PROSP DUV chuva
 “Mas será mesmo que vai chover (ou será que não)?!...”
- (12) *hemete ru'u aipo*
 verdade DUV DUV
 “Mas será mesmo verdade (ou será que não)?”

Ao proferir as sentenças acima, o falante exprime dúvida se de fato tais eventos verbais vão se concretizar. A depender do contexto, essas sentenças podem até mesmo se referir a eventos que possam ser considerados coletivamente como prováveis. Contudo, o falante em si possui dúvidas acerca de sua realização. Em (9), por exemplo, a sentença pode, inclusive, ser proferida e direcionada ao interlocutor acerca do qual a interrogação recai, a fim de se obter uma resposta. No entanto, o interlocutor, ao fazer uso da partícula *ru'u*, expressa baixa expectativa de que possa obter uma resposta afirmativa para a sua pergunta. Destarte, o enunciado tem um valor muito mais avaliativo do que interrogativo. O mesmo parece ocorrer em (10) e (11), uma vez que, além de apresentarem um contorno entonacional específico, configuram-se como perguntas de natureza retórica devido à realização da partícula de dúvida *ru'u*. A

sentença em (12), por último, ao empregar a partícula *aipo* comporta-se como pergunta propriamente dita. Portanto, o interlocutor espera uma resposta, embora já apresente uma avaliação de dúvida referente ao que se enuncia, o que é denotado pela partícula *ru'u*.

Retornando às perguntas polares propriamente ditas, quando for o caso de apenas parte do conteúdo proposicional ser interrogado, este deve se realizar no início da sentença e ser focalizado por meio da partícula *ru'u*, ao passo que as partículas *ra'a* e *aipo* podem ocorrer ao final da sentença, conforme os exemplos abaixo.

(13) *àg kuzà ru'u u-petek ne=∅-memyr a'e ra'a*
 esta mulher DUV 3-bater 2SG=C-filho 3 DUV
 “Foi esta mulher (e não outra) que bateu no seu filho?”

(14) *y'a ru'u u-ka he=r-a'yr ne=r-àpuz ∅-pupe aipo*
 cabaça DUV 3-quebrar 1SG=C-filho 2SG=C-casa C-dentro DUV
 “Foi a cabaça (e não outra coisa) que meu filho quebrou na sua casa?”

(15) *taw ∅-pe ru'u ere-xak moz aipo*
 aldeia c-em DUV 2SG-ver cobra DUV
 “Foi na aldeia que você viu a cobra?”

(16) *kutàri ru'u kàpitàw o-ho ka'a ∅-pe a'e ra'a*
 hoje DUV cacique 3-ir mata C-para 3 DUV
 “Foi hoje que o cacique foi para a mata?”

Conforme os exemplos acima, o conteúdo interrogado deve ser focalizado no início da sentença, ao passo que o enunciado como um todo configura-se como as demais estruturas interrogativas polares. Ademais as sentenças acima exibem um efeito contrastivo entre o elemento sobre o qual se questiona, que é focalizado por meio de *ru'u*, e a informação conhecida, que corresponde à parte do enunciado não focalizada. No mais, para o enunciado em (13), por exemplo, a informação “alguém bateu no seu filho” é pressuposta, ao passo que não se sabe qual mulher realizou este evento, razão pela qual *àg kuzà* “esta mulher” deve preceder a partícula *ru'u*. Acrescenta-se que as sentenças de (13) a (16) correspondem a um único enunciado e apresentam uma curva de entonação específica de perguntas polares focalizadas. Em trabalhos futuros, será necessária uma análise prosódica referente a estas construções, bem como a respeito de várias outras estruturas interrogativas polares discutidas nesta seção.

2.2. Perguntas informacionais

As perguntas informacionais, também denominadas como perguntas parciais ou abertas, tem por objetivo buscar respostas informativas desconhecidas pelo falante. Em termos descritivos, veremos que em Tenetehára-Guajajára os pronomes interrogativos, que podem questionar sujeito, objeto e adjuntos adverbiais, por exemplo, ocorrem no início da sentença. Já que a sentença interrogada, além de apresentar uma marcação entonacional específica, pode apresentar as partículas de dúvida discutidas na seção anterior.

Em ambientes de perguntas informacionais, a língua apresenta ao menos três pronomes interrogativos que substituem o sintagma sobre o qual se interroga, a saber: (i) *amo*⁵ “quem”, cuja função é interrogar um referente com traço gramatical [+humano]; (ii) *ma’e* “que”, que tem como objetivo interrogar um referente [-humano] e, por fim, (iii) *màràn* “quantos”, o qual denota quantidade do referente sobre o qual tem escopo. A partir destes pronomes interrogativos, são geradas novas estruturas interrogativas quando coocorrem com posposições, conforme apresentamos sinopticamente no Quadro 1.

Quadro 1 – Pronomes interrogativos

Posposição	<i>amo</i> “quem”	<i>ma’e</i> “o que”	<i>màràn</i> “quantos”
<i>pe</i> “para”; “em”	<i>amo pe</i> “para quem”	<i>ma’e pe</i> “para onde”	<i>màràn pe</i> “para quantos”
<i>wi</i> “de”	<i>amo wi</i> “de quem”	<i>ma’e wi</i> “de onde”	<i>màràn wi</i> “de quantos”
<i>rehe</i> “a respeito de”	<i>amo rehe</i> “sobre quem”	<i>ma’e rehe</i> “sobre o que”	<i>màràn rehe</i> “a respeito de quantos”
<i>rupi</i> “com”; “por”	<i>amo rupi</i> “com quem”	<i>ma’e rupi</i> “com o que”; “pelo que”	<i>màràn rupi</i> “com quantos”
<i>hake</i> “perto de”	<i>amo hake</i> “perto de quem”	<i>ma’e hake</i> “perto de que”	<i>màràn hake</i> “perto de quantos”
<i>zywyr</i> “lado de”	<i>amo zywyr</i> “lado de quem”	<i>ma’e zywyr</i> “lado de que”	<i>màràn zywyr</i> “lado de quantos”
<i>zàwe</i> “como”	<i>amo zàwe</i> “como quem”	<i>ma’e zàwe</i> “como o que”	<i>màràzàwe</i> “como”

Fonte: Aatoria própria, (2020)

⁵ Em algumas variantes dialetais do Tenetehára-Guajajára, o pronome *amo* realiza-se como *mo*.

Nas próximas subseções, serão investigados cada um dos pronomes interrogativos apresentados no Quadro 1. Iniciemos a análise das construções com o pronome *amo* “quem”.

2.2.1 Pronome interrogativo *amo* “quem”

Em perguntas informacionais, o pronome interrogativo *amo* “quem” tem por função interrogar entidades com a propriedade semântica [+humano], que, em termos sintáticos, podem corresponder a argumentos e adjuntos adverbiais. Nas sentenças abaixo, apresentamos estruturas em que o sujeito de predicados verbais transitivos e intransitivos é interrogado.

- (17) *amo ne=r-exak tekohaw ø-pe aipo*
 quem 2SG=C-ver aldeia C-em DUV
 “Quem viu você na aldeia?”
- (18) *amo n-u-mai-’u-kwaw kutàri ra’a*
 quem NEG-3-coisa-comer-NEG hoje DUV
 “Quem não comeu hoje?”
- (19) *amo u-’ar ywyrà ø-wi aipo*
 quem 3-cair árvore C-de DUV
 “Quem caiu da árvore?”

A partir dos exemplos acima, nota-se que sintaticamente o pronome interrogativo *amo* “quem” deve se realizar no início da sentença. Além do mais, é possível também que as partículas de dúvida *ra’a* e *aipo* se realizem no enunciado, à semelhança do que ocorre com as sentenças interrogativas polares. Nos exemplos abaixo, por sua vez, são apresentadas construções em que o objeto de verbos transitivos é questionado; sintaticamente, o pronome em questão se realiza no início da sentença substituindo o sintagma nominal a que se refere.

- (20) *amo ere-mu-zahak ’y ø-pe ra’a*
 quem 2SG-CAUS-banhar rio C-em DUV
 “Quem você banhou no rio?”
- (21) *amo pe-(e)xak tekohaw ø-pe aipo*
 quem 2PL-ver aldeia C-em DUV
 “Quem vocês viram na aldeia?”

Deve-se destacar que, em termos sintáticos, a ordem de palavras do Tenetehára-Guajajára em sentenças declarativas é, em geral, VSO. Assim, em estruturas que envolvem verbos transitivos com sintagmas nominais plenos, ao terem seu sujeito e seu objeto interrogados, espera-se que as seguintes ordens ocorram: [*amo* VS] e [*amo* VO], respectivamente. No entanto, tais estruturas resultariam em construções ambíguas, caso não houvesse nenhuma outra propriedade gramatical para distinguir o sujeito do objeto. Nos dados linguísticos em (17) e (20-21), por exemplo, não há ambiguidade, porque essa língua exhibe marcadores que codificam o sujeito por meio de prefixos de concordância, como em (20-21), e referencia objetos de verbos transitivos por meio de clíticos pronominais, com em (17). Além disso, para evitar ambiguidade sintática quando o argumento for um sintagma nominal pleno, a língua permite que o sujeito preceda o verbo resultando na ordem [*amo* SV], como em (22). Dessa forma, é possível distinguir, sintaticamente, as sentenças (22) e (23) abaixo.

(22) *amo* *Murari* *w-enz* *he=r-àpuz* \emptyset -*pe* *ra'a*
 quem Murari 3-chamar 1SG-C-casa C-para DUV
 “Quem a Murari chamou para minha casa?”

(23) *amo* *w-enz* *Murari* *he=r-àpuz* \emptyset -*pe* *ra'a*
 quem 3-chamar Murari 1SG-C-casa C-para DUV
 “Quem chamou a Murari para sua casa?”

O pronome interrogativo *amo* “quem” pode também coocorrer com outros sintagmas nominais genéricos, a fim de delimitar o escopo sobre qual a interrogação recai, conforme os exemplos abaixo em que se questiona o referente cujas funções sintáticas podem ser de sujeito, como nos dados em (24) e (25), e de objeto, como em (26):

(24) *amo* *kwaharer* *u-zahak* 'y \emptyset -*pe* *ra'a*
 quem menino 3-banhar rio C-em DUV
 “Qual menino tomou banho no rio?”

(25) *amo* *awa* *u-zuka* *akuxi* *kutàri* *aipo*
 quem homem 3-matar cutia hoje DUV
 “Qual homem matou a cutia hoje?”

(26) *amo* *kuzà* *kwaharer* *w-exak* *ko* \emptyset -*pe* *ra'a*
 quem mulher menino 3-ver roça C-em DUV
 “Qual mulher o menino viu na roça?”

Pode-se notar, a partir dos exemplos acima, que os sintagmas nominais destacados, ao coocorrerem com o pronome interrogativo *amo*, restringem o conjunto de possíveis respostas aos quais o pronome se refere. Neste contexto, pode-se afirmar que é evocado um conjunto de alternativas que são contextualmente relevantes, de tal forma que os enunciados (24), (25) e (26) pressupõem que a resposta seja uma das alternativas contidas nos conjuntos de *kwaharer* “menino”, *awa* “homem” e *kuzà* “mulher”, respectivamente.

Concluindo esta subseção, exemplificamos a seguir construções em que o pronome interrogativo *amo* “quem” coocorre com posposições, sendo argumentos posposicionais, como em (27) e (28), ou adjuntos adverbiais, conforme exemplos de (29) a (32).

- (27) *mo ø-pe ere-mono-putar a'e ma'e nehe*
 quem C-para 2SG-dar-PROSP aquela coisa INT
 “Para quem você vai dar aquela coisa?”
 (HARRISON; HARRISON, 2013, p. 110)

- (28) *amo kuzà r-ehe u-me'e Xina'i aipo*
 quem mulher C-em 3-olhar Xina'i DUV
 “Para qual mulher o Xina'i olhou?”

- (29) *amo r-upi i-ho-n aipo*
 quem C-com 3-ir-IND2 DUV
 “Na companhia de quem ela foi?” (SILVA, 2010, p. 305-306)

- (30) *mo ø-wi ere-pyhyk a'e temetarer*
 quem C-de 2SG-pegar aquele dinheiro
 “De quem você pegou aquele dinheiro?”
 (HARRISON; HARRISON, 2013, p. 110)

- (31) *amo ø-zywyr zawar u-zerew aipo kutàri*
 quem C-lado cachorro 3-deitar DUV hoje
 “Do lado de quem o cachorro se deitou hoje?”

- (32) *amo teko hake Zahy w-apyk ra'a*
 quem pessoa perto Zahy 3-sentar DUV
 “Perto de qual pessoa a Zahy se sentou?”

Nota-se que, conforme exemplos acima, as perguntas informacionais em Tenetehára-Guajajára se caracterizam pelo deslocamento do pronome interrogativo *amo* “quem” para o início da sentença, independentemente de qual função sintática ele

exerça, podendo ser a de sujeito, objeto ou adjuntos. Adicionalmente, também é possível contextos em estruturas interrogativas nas quais *amo* “quem” não ocorra no início da sentença, conforme exemplo abaixo:

- (33) *w-exak* *Turiara* *amo* *ra'a*
 3-ver Turiara alguém DUV
 “Turiara viu alguém?”
 “*Turiara viu quem?”
- (34) *amo* *Turiara* *w-exak* *ra'a*
 quem Turiara 3-ver DUV
 “Quem Turiara viu?”

Poder-se-ia hipotetizar que a sentença (33) corresponda a uma pergunta informacional, na qual não houve o deslocamento do pronome interrogativo *amo* para o início da sentença, de forma semelhante ao que ocorre na língua portuguesa. No entanto, este não parece ser o caso em Tenetehára-Guajajára, uma vez que (33) corresponde a uma pergunta polar, já que o escopo da pergunta é sobre a predicação verbal como um todo. Neste contexto, o pronome *amo* não se comporta como pronome interrogativo, mas sim como pronome indefinido, denotando “alguém”. Em termos comparativos, pode-se afirmar que em (34), por outro lado, tem-se de fato uma pergunta informacional com *amo* “quem” deslocado para o início da sentença.

Nesta subseção, foi visto que o pronome *amo* “quem”, em contexto de perguntas informacionais, refere-se a entidades com a propriedade [+humano], independentemente de qual função gramatical exerça. Ao coocorrer com sintagmas nominais genéricos, tais como *awa* “homem”, *kuzà* “mulher”, *kwaharer* “menino”, entre outros, espera-se que a resposta esteja contida no conjunto ao qual estas entidades semânticas se referem. Analisemos, na próxima subseção, as construções que envolvem o pronome interrogativo *ma'e* “o que”.

2.2.2 Pronome interrogativo *ma'e* “o que”

O pronome interrogativo *ma'e* “o que” tem por função interrogar argumentos nucleares e não nucleares, coocorrendo com posposições neste último caso. Em termos semânticos, ele denota seres não humanos, animados ou inanimados, carregando então a

propriedade semântica [-humano]. Nas sentenças abaixo, apresentamos estruturas em que o sujeito de predicados verbais transitivos e intransitivos é interrogado.

- (35) *ma'e u-'ar ywyrá ø-wi aipo*
 que 3-cair árvore C-de DUV
 “O que caiu da árvore?”
- (36) *ma'e u-xi'u kwaharer i-py r-ehe ra'a*
 que 3-morder menino 3-pé C-em DUV
 “O que mordeu o pé do menino?”
- (37) *ma'e u-mu-kuhem kwaharer ra'a*
 que 3-CAUS-assustar menino DUV
 “O que assustou o menino?”

Para as perguntas acima, espera-se como resposta uma alternativa que pertence ao conjunto de seres inanimados e animados não humanos, uma vez que o pronome interrogativo *ma'e* “que”, o qual sintaticamente ocorre no início de sentença, carrega o traço semântico [-humano]. A seguir, são apresentadas as construções em que o objeto de verbos transitivos é questionado.

- (38) *ma'e tuwe er-enu amo 'ar mehe*
 que ENF 2SG-ouvir algum dia COMP
 “O que mesmo você ouviu naquele dia?”
- (39) *ma'e Tupàn u-zapo kuzà romo a'e*
 que Tupàn 3-fazer mulher TRANSL 3
 “Qual é a coisa que Tupàn fez para que (esta coisa) se transformasse em mulher?”
- (40) *ma'e Kahiw u-'u kutàri ra'a*
 que Kahiw 3-comer hoje DUV
 “O que o Kahiw comeu hoje?”
- (41) *ma'e ere-zapo ø-iko*
 que 2SG-fazer 2SG-estar
 “O que você está fazendo?” (HARRISON, 1986, p. 410)

Nos exemplos acima, o pronome interrogativo *ma'e* “que” interroga o objeto de verbos transitivos, realizando-se no início da sentença. Deve-se notar ainda que, em termos sintáticos, assim como ocorre com o pronome interrogativo *amo* “quem”, quando o sujeito for um sintagma nominal pleno, como em (39) e (40), ele deve

preceder o verbo. Caso contrário, ao ocorrer após o verbo, o pronome poderá ser interpretado com objeto de verbo transitivo, como em (42). Para que o sintagma nominal *Kahiw* seja interpretado como sujeito, é necessário que ele anteceda o verbo como em (43).

(42) *ma'e u-xi'u Kahiw kutàri ra'a*
 que 3-morder Kahiw hoje DUV
 “O que mordeu o Kahiw hoje?”

(43) *ma'e Kahiw u-xi'u kutàri ra'a*
 que Kahiw 3-morder hoje DUV
 “O que Kahiw mordeu hoje?”

O pronome interrogativo *ma'e* “o que” também pode se realizar com outros sintagmas nominais genéricos, com a finalidade de delimitar um conjunto de alternativas sobre o qual a interrogação recai. Nos dados linguísticos abaixo, ilustramos os contextos em que se questiona referentes nas funções sintáticas de sujeito e objeto.

(44) *ma'e ywyrà u-'ar ra'a*
 que árvore 3-cair DUV
 “Qual árvore caiu?”

(45) *ma'e temi'u ere-me'eg-kar ma'e-me'eg-aw ø-pe ra'a*
 que comida 2SG-vender-CAUS coisa-vender-NML C-em DUV
 “Qual comida você comprou no mercado?”

(46) *ma'e moz u-xi'u ne=ø-memyr ra'a*
 que cobra 3-morder 2SG=C-filho DUV
 “Qual cobra mordeu seu filho?”

Pode-se notar, a partir dos exemplos acima, que os sintagmas nominais, ao coocorrerem com o pronome interrogativo *ma'e* “que”, restringem o conjunto de possíveis respostas aos quais o pronome se refere. Logo, para os exemplos em (44), (45) e (46), pode-se afirmar que as respostas que satisfazem às perguntas são respectivamente aquelas que pertencem ao conjunto de *ywyrà* “árvore”, *temi'u* “comida” e *moz* “cobra”.

Analisamos, a seguir, as construções em que argumentos posicionados são interrogados, de forma que o pronome interrogativo *ma'e* “que” coocorre no início da sentença com uma posposição.

- (47) *ma'e r-ehe awa w-exak kuzà a'e*
 que C-em homem 3-ver mulher 3
 “Em que o homem viu a mulher ontem?”
- (48) *ma'e ø-wi y'a u-'ar ra'a*
 que C-de cabaça 3-cair DUV
 “De onde caiu cabaça?”
- (49) *ma'e ø-pe i-ho-n aipo kury pa*
 que C-em 3-ir-IND2 DUV agora GNDL
 “Para onde ele está indo agora?” (BENDOR-SAMUEL, 1972, p. 164)
- (50) *ma'e r-upi kwaharer o-ho kutàri ra'a*
 que C-por menino 3-ir hoje DUV
 “Por onde o menino foi hoje?”
- (51) *ma'e iwy ø-pe tatu w-ixe ra'a*
 que embaixo C-em tatu 3-entrar DUV
 “Debaixo de que o tatu entrou?”
- (52) *ma'e hake kuzà w-exak kwaharer ra'a*
 que perto mulher 3-ver menino DUV
 “Perto de que a mulher viu o menino ontem?”
- (53) *ma'e mehe xi-apo nehe no*
 que COMP 1PL.IN-fazer INT também
 “Em que tempo a gente faz de novo?”

Como se pode notar nos exemplos acima, as perguntas informacionais em Tenetehára-Guajajára caracterizam-se pelo deslocamento do pronome interrogativo *ma'e* “que” para o início da sentença, independentemente de qual função sintática ele exerça, podendo ser sujeito, objeto ou adjuntos. Contudo, é possível ainda a realização de sentenças interrogativas em que *ma'e* não figure no início da sentença, conforme exemplo abaixo:

- (54) *w-exak Turiara ma'e ra'a*
 3-ver Turiara algo DUV
 “Turiara viu alguma coisa?”

“*Turiara viu o quê?”

- (55) *ma'e* *w-exak* *Turiara* *ra'a*
que 3-ver Turiara DUV
“O que Turiara viu?”

Poder-se-ia hipotetizar que a sentença (54) corresponde a uma pergunta informacional com pronome interrogativo *ma'e* não deslocado para o início da sentença. Contudo, este não é o caso em Tenetehára-Guajajára, tendo em vista que o escopo da questão não recai sobre *ma'e*, mas sim com relação à predicação verbal como um todo. Neste sentido, (54) corresponde a uma pergunta polar e *ma'e* comporta-se como por pronome indefinido, denotando “algo”, semelhantemente ao que ocorre com *amo*, como foi visto na seção anterior. Paralelamente, em (55), em que *ma'e* “que” realiza-se no início da sentença, tem-se de fato uma pergunta informacional.

Por fim, nesta subseção, foi mostrado que o pronome *ma'e* “que”, em contexto de perguntas informacionais, refere-se a entidades com a propriedade [-humano]. Ademais, ele pode interrogar argumentos nucleares e não nucleares. Ao cocorrer com sintagmas nominais genéricos, espera-se que a resposta esteja contida no conjunto ao qual estas entidades semânticas fazem alusão. Na próxima seção, serão analisadas as estruturas interrogativas informacionais a partir do pronome interrogativo *màràn*, que denota quantidade.

2.2.3 Pronome interrogativo *màràn* “quantos”

Perguntas informacionais que buscam elucidações relacionadas à quantidade são formadas via pronome interrogativo *màràn* “quantos”. Observe que, nos exemplos abaixo, este pronome interrogativo pode ter escopo sobre argumentos nucleares e não nucleares. Neste último caso, as posposições são também realizadas.

- (56) *màràn 'ar ere-ko*
quanto dia 2SG-estar
“Quanto anos você tem?”

- (57) *màràn ne=∅-kamir h-ekuzar ra'a*
quanto 2SG=C-camisa 3-preço DUV
“Quanto custa sua camisa?”

- (58) *màràn awa w-exak tapi'ir ka'a ∅-pe aipo*

quanto homem 3-ver anta mata C-em DUV
“Quantos homens viram a anta na mata?”

- (59) *màràn 'ar h-aku a'e*
quanto dia 3-quente 3
“Quantos dias está com febre?” (SILVA, 2010, p. 467)
- (60) *màràn tapi'ir Murari w-exak ka'a ø-pe ra'a*
quanto anta Murari 3-ver mata C-em DUV
“Quantos antas a Murari viu na mata?”
- (61) *màràn ywyrà r-ehe kwaharer u-zeupir aipo*
quanto árvore C-em menino 3-subir DUV
“Em quantas árvores o menino subiu?”
- (62) *màràn y'a ø-pupe ere-mono 'y ra'a*
quanto cabaça C-dentro 2SG-colocar água DUV
“Dentro de quantas cabaças você colocou a água?”

A fim de formar perguntas informacionais que questionam o tempo em que determinados eventos tenham se realizado, o pronome interrogativo *màràn* realiza-se com o complementizador *mehe*, conforme exemplos abaixo:

- (63) *màràn mehe ne=r-u u-zuka àg tapi'ir ra'a*
quanto COMP 2SG=C-pai 3-matar esta anta DUV
“Quando seu pai matou esta anta?”
- (64) *màràn mehe u-paw 'y ne=r-àpuz ø-wi aipo*
quanto COMP 3-terminar água 2SG=C-casa C-de DUV
“Quando a água acabou na sua casa?”
- (65) *màràn mehe karaiw u-hem zuwà tekohaw ø-pe ra'a*
quanto COMP não.indígena 3-chegar AUX aldeia C-para DUV
“Quando o não indígena veio para aldeia?”

Conforme exemplos acima, a expressão *màràn mehe* “quando” é utilizada para se interrogar o tempo em que o evento verbal se realizou, pressupondo que a resposta possa se referir a eventos ocorridos a qualquer momento. É possível também que esta expressão coocorra com algum outro sintagma nominal genérico visando delimitar uma unidade de tempo mais específica, conforme exemplos abaixo:

- (66) *màràn 'ar mehe ere-àro miar ra'a*
quanto dia COMP 2SG-esperar caça DUV
“Em qual dia você esperou caça?”

- (67) *màràn* *kwarahy* *mehe* *ne=r-u* *o-mono* *ra'a*
 quanto sol COMP 2SG-C-pai 3-morrer DUV
 “Em qual ano seu pai morreu?”

As perguntas informacionais que buscam elucidação quanto à maneira como se realizou o evento são formadas por meio do pronome interrogativo *màràzàwe* “como”, que é morfologicamente derivado do pronome *màràn* “quanto” e da posposição *zàwe* “como”, conforme exemplos abaixo:

- (68) *màrà-zàwe* *tuwe* *Murari* *o-ho* *taw* *ø-pe*
 quanto-como ENF Murari 3-ir aldeia C-para
 “Como foi mesmo que Murari foi para a aldeia?”
- (69) *màrà-zàwe* *ze-kwehe* *Tupàn* *u-zapo* *Tentehar* *h-emiriko-ràm* *a'e*
 quanto-como NAT-PASD Tupàn 3-fazer Tenetehára 3-esposa-FUT 3
 “Como Tupàn fez a futura mulher dos Tenetehára?”
 (DUARTE et al., 2018, p. 30)

- (70) *màrà-zàwe* *u-ze-apo* *kuzà* *i-ha'u* *ire* *kury*
 quanto-como 3-RFL-fazer mulher 3-transformar depois agora
 “Como as coisas aconteceram depois que a mulher se transformou?”
 (DUARTE et al., 2018, p. 30)

- (71) *màrà-zàwe* *tuwe* *n-ere-mu-aze-kwaw* *ne=r-emi-mume'u-kwer* *ne*
 quanto-como ENF NEG-2SG-CAUS-respeitar-NEG 2SG=C-NML-contar-PAS 2SG
 “Como é que você quebrou (não respeitou) seu juramento?”
 (HARRISON; HARRISON, 2013, p. 163)

Por fim, para denotar perguntas em que se buscam os motivos pelos quais determinado evento ocorreu, o pronome interrogativo *màràzàwe* “como” deve se realizar com o complementizador *mehe*, de acordo com os dados a seguir:

- (72) *màrà-zàwe* *mehe* *ze-kwehe* *Tupàn* *u-zapo* *kuzà* *a'e* *kury*
 quanto-como COMP NAT-PASD Tupàn 3-fazer mulher 3 agora
 “Por que agora Tupàn fez a mulher?” (DUARTE et al., 2018, p. 30)
- (73) *màrà-zàwe* *mehe* *ze-kwehe* *awa* *na-h-eta-kwaw* *ta'yr* *i-zupe* *a'e*
 quanto-como COMP NAT-PASD homem NEG-3-ter-NEG filho 3-para 3
 “Por que o homem não tinha filho?” (DUARTE et al., 2018, p. 30)
- (74) *màrà-zàwe* *tuwe* *mehe* *ere-zapo* *nezewe-haw*
 quanto-como ENF COMP 2SG-fazer assim-NML
 “Por que mesmo você fez isso?”

Adicionalmente, pode-se observar ainda, a partir dos exemplos acima que, nas interrogativas informacionais em que se interroga a maneira e a razão relativas ao evento verbal, por meio de *màràzàwe* “como” e *màràzàwe mehe* “por que”, é possível também que se realize a partícula enfática *tuwe*, com a qual o falante enfaticamente interroga seu interlocutor, como é o caso em (68), (71) e (74).

Na próxima seção, serão discutidas as perguntas informacionais com foco identificacional, em que os interlocutores já pressupõem que a resposta pertence a um conjunto delimitado de alternativas.

3. Perguntas informacionais com foco identificacional

As perguntas informacionais com foco identificacional na língua Tenetehára-Guajajára utilizam o pronome interrogativo *ma'enugar*⁶ “qual (de um conjunto)”. Este pronome tem por função requerer informação a respeito de um referente que pertence a um conjunto de alternativas contextualmente relevantes. Assim, por pressupor como resposta uma informação exaustiva pragmaticamente inferida, há a inserção de uma proposição interrogada que pressupõe a exclusão das demais alternativas pertencentes ao conjunto. Este cenário pode ser bem ilustrado com o seguinte exemplo.

- (75) *ma'enugar ne=r-a 'yr ere-noz-putar nehe*
qual 2SG=C-filho 2SG-chamar-PROSP INT
“Qual dos seus filhos você vai chamar?”

(HARRISON; HARRISON, 2013, p. 106)

A resposta para a pergunta em (75) deve estar delimitada no conjunto de alternativas relevantes sobre o qual o pronome interrogativo *ma'enugar* tem escopo: “o conjunto de seus filhos”. Por esta razão, esta categoria de pergunta é tratada neste trabalho como pergunta informacional com foco identificacional, uma vez que falante espera que seu interlocutor identifique uma das alternativas que compõe o conjunto sobre o qual recai a questão. Deve-se destacar que é possível também realçar o direcionamento da pergunta para o grupo particular do qual se espera uma resposta, que deve ser marcada pela posição *wi* “de”, conforme exemplos abaixo:

⁶ Em algumas variantes dialetais do Tenetehára-Guajajára, este pronome realiza-se como *monugar*.

- (76) *ma'enugar* *awa* *u-zuka* *tapi`ir* *wà-n-uwi* *ra'a*
 qual homem 3-matar anta PL-EP-de DUV
 “Qual homem dentre eles matou a anta ontem?”
- (77) *ma'enugar* *kuzà* *ere-ko* *wà-n-uwi* *ra'a*
 qual mulher 2SG-estar PL-EP-de DUV
 “Com qual mulher dentre elas você se casou?”
- (78) *ma'enugar* *h-o'o-kwer* *kwaharer* *u-'u* *ymàtà* *ø-wi* *kutàri* *aipo*
 qual 3-carne-PAS menino 3-comer caititu C-de hoje DUV
 “Qual (parte da) carne do caititu o menino comeu hoje?”

Nota-se que, para as sentenças acima, espera-se como resposta uma alternativa que esteja compreendida em um conjunto contextualmente conhecido pelos interlocutores. O dado linguístico (76), por exemplo, acarreta que “o homem que matou a anta” é aquele que faz parte de um grupo de homens conhecidos, os quais são necessariamente identificados pelos interlocutores. Por esta razão, entendemos que este tipo de construção em Tenetehára-Guajajára poderia também ser considerado como pergunta em contexto de foco seletivo (HARTMANN, 2008), uma vez que a pergunta implica em uma escolha a ser feita tendo em vista o conjunto de alternativas disponíveis.

Neste ponto, é-nos interessante ressaltar as diferenças entre as perguntas com foco identificacional, marcadas pelo pronome *ma'enugar* “qual (de um conjunto)”, e as demais sentenças interrogativas informacionais discutidas nas seções anteriores. Nos dados abaixo, são apresentados três exemplos em que suas variações formais resultam em escopos semânticos distintos.

- (79a) *amo* *u-zuka* *tàzuràn* *ra'a*
 quem 3-matar porco DUV
 “Quem matou o porco?”
- (79b) *amo* *awa* *u-zuka* *tàzuràn* *ra'a*
 quem homem 3-matar porco DUV
 “Que homem matou o porco?”
- (79c) *ma'enugar* *awa* *u-zuka* *tàzuràn* *ra'a*
 qual homem 3-matar porco DUV
 “Qual foi o homem que matou o porco?”

Pode-se notar que, no exemplo (79a), em que ocorre unicamente o pronome interrogativo *amo* “quem”, não há qualquer tipo de pressuposição quanto à entidade que tenha realizado o evento descrito pelo verbo, exceto que pertence à categoria [+humano], o que, a nosso ver, pode ser caracterizado como uma pergunta com foco informacional não marcado. Em (79b), no entanto, tendo em vista a coocorrência com o sintagma nominal *awa* “homem”, pressupõe-se que a resposta para esta pergunta pertença ao conjunto universal de “homens”. Assim, embora o falante, ao perguntar, não tenha pistas de quem possa ter realizado a ação descrita pelo verbo, ele sabe que esta ação só poderia ter sido realizada por um *awa* “homem”. No exemplo (79c), por fim, ao utilizar o pronome *ma’enugar*, cujo conjunto é delimitado pelo sintagma nominal *awa* “homem”, o falante sabe de antemão que quem realizou o evento pertence a um conjunto definido de homens. Os interlocutores, por sua vez, são capazes inclusive de identificar um a um todos os “homens” que pertencem a este conjunto. Por esta razão, pode-se falar que o conjunto de alternativas relevantes é pressuposto, de tal forma que todos os elementos que pertencem a este conjunto são partilhados pelos interlocutores. Ao responder à pergunta com uma das alternativas do conjunto, necessariamente as demais alternativas não assertadas serão excluídas. De igual modo, pode-se afirmar que a alternativa que responda verdadeiramente ao enunciado interrogado será exaustiva em relação às demais alternativas contextualmente relevantes. Vejamos abaixo outro exemplo que distingue construções interrogativas com os pronomes *ma’e* “qual” e *ma’enugar* “qual (de um conjunto)”.

(80a) *ma’e* *zapukaz* *ere-zuka-putar* *ra’a*
 qual galinha 2SG-matar-PROSP DUV
 “Qual galinha você vai matar?”

(80b) *ma’enugar* *zapukaz* *ere-zuka-putar* *ra’a*
 qual galinha 2SG-matar-PROSP DUV
 “Qual das galinhas você vai matar?”

Os exemplos acima distinguem-se quanto ao conjunto ao qual os pronomes interrogativos *ma’e* “que” e *ma’enugar* “qual (de um conjunto)” fazem referência. No exemplo (80a), está pressuposto que o elemento capaz de satisfazer às expectativas do falante para esta pergunta deve pertencer ao conjunto universal definido por *zapukaz* “galinha”. Assim, qualquer alternativa que atenda a este critério, mesmo se for

desconhecida pelo falante, é contextualmente adequada. No exemplo (80b), por sua vez, há, na verdade, um conjunto delimitado de galinhas, que é compartilhado pelos interlocutores. Portanto, espera-se que a “galinha” a ser “escolhida para ser matada” é uma daquelas conhecidas pelos interlocutores. Para fins ilustrativos, se “as galinhas” estiverem, por exemplo, presas em um galinheiro, ao proferir a interrogação (80b), o falante considera que as galinhas possuem características suficientes que as distinguem, quanto à cor (preta, branca, vermelha) e tamanho (pequena, grande, gorda), por exemplo. Assim, o falante interroga seu interlocutor para que seja escolhida uma dentre as alternativas contextualmente disponíveis. É por esta razão que se pode falar que o falante pressupõe contextualmente a existência de alternativas relevantes que compõem este conjunto. Razão pela qual se pode falar que interrogativas informacionais deste tipo implicam em exaustividade, uma vez que a afirmação de uma das alternativas implica na negação das demais.

Apresentamos abaixo mais exemplos que ilustram as construções de foco identificacional em contexto de perguntas informacionais, os quais se realizam por meio do pronome interrogativo *ma'enugar* “qual (de um conjunto)”. Nota-se ainda que, caso a pergunta tenha escopo sobre um argumento posicionado, esta adposição é mantida, assim como ocorre com os outros pronomes interrogativos.

- (81) *ma'enugar i-memyr i-zypy aipo*
 qual 3-filho 3-primeiro DUV
 “Qual é o sexo do primeiro filho?”
- (82) *ma'enugar ne=r-a'yr u-zuka tàzuràn ra'a*
 qual 2SG=C-filho 3-matar porco DUV
 “Qual dos seus filhos matou o porco?”
- (83) *ma'enugar h-àkàgwer ø-wi u-'ar ma'ywa kutàri ra'a*
 qual 3-galho C-de 3-cair fruta hoje DUV
 “De qual galho caiu a fruta hoje?”
- (84) *ma'enugar kuzà h-upi kwaharer o-ho ko ø-pe aipo*
 qual mulher 3-com menino 3-ir roça C-para DUV
 “Com qual das mulheres o menino foi para roça?”
- (85) *ma'enugar kwarer i-kupe ø-pe marakaza i-kàzim kutàri ra'a*
 qual menino 3-costas C-para gato 3-esconder hoje DUV
 “Nas costas de qual menino o gato se escondeu hoje?”

Como vimos nos exemplos desta seção, o pronome interrogativo *ma'enugar* “qual (de um conjunto)”, diferentemente dos pronomes *amo* “quem” e *ma'e* “que”, não varia tendo em vista propriedades semânticas de animacidade, podendo se referir a entidades inanimadas e animadas humanas e não humanas. Ademais, o falante, ao fazer uso deste pronome interrogativo, requer do seu interlocutor informação a respeito de um conjunto de alternativas que sejam contextualmente relevantes. Pressupõe-se ainda que a resposta se constitui como uma informação exaustiva, tendo em vista a exclusão das demais alternativas pertencentes ao conjunto.

Na próxima seção, serão discutidas as perguntas informacionais que podem ser analisadas como estruturas interrogativas em contexto de foco contrastivo.

4. Perguntas informacionais com foco contrastivo

Nesta seção, apresentaremos algumas estruturas com perguntas informacionais em Tenetehára-Guajajára que podem ser enquadradas em contexto de foco contrastivo, uma vez que o interlocutor, ao formular a pergunta, apresenta uma proposição interrogada possível e, logo em seguida, fornece uma alternativa contrastiva interrogada. Logo, as possibilidades se excluem mutuamente. Para tanto, em termos formais, a língua utiliza essencialmente a justaposição de duas sentenças interrogativas, conforme o exemplo abaixo:

- (86) *u-zai'o* *kwaharer* // *u-puka* *ru'u* *ra'a*
 3-chorar menino 3-sorrir DUV DUV
 “O menino está chorando? Será que está sorrindo?”

Nota-se que, ao proferir (86), o falante solicita do seu interlocutor uma informação acerca de qual dos dois enunciados é verdadeiro em um determinado contexto. Em termos gramaticais, deve-se notar que há duas sentenças interrogativas consecutivas, de modo que o segundo enunciado apresenta como possível resposta uma asserção que contrasta com a anterior. Por se caracterizar como interrogativa alternativa, espera-se como resposta apenas uma dessas proposições. Em termos prosódicos, além de haver uma pausa entre as duas sentenças acima, que as caracterizam como dois enunciados, o dado linguístico apresenta dois padrões entonacionais ascendentes, o que nos leva a interpretar que se trata, de fato, de duas sentenças interrogativas polares

justapostas. Ademais, é possível que emerja ao final da primeira sentença interrogativa as partículas de dúvida *ra'a* e *aipo*, conforme exemplo abaixo:

- (87) *u-mu-katu* *Yrawi* *w-àpuz* ***ra'a*** // *n-u-mu-katu-kwaw* ***ru'u*** ***aipo***
 3-CAUS-bom Yrawi 3-casa DUV NEG-3-CAUS-bom-NEG DUV DUV
 “O Yrawi consertou a casa? Ele não consertou?”

Em termos descritivos, pode-se notar que no segundo enunciado em (87) emergem duas partículas de dúvida, a saber: *ru'u* e *aipo*. Como vimos nas seções anteriores, a partícula *aipo* parece ter como função principal indicar que, de fato, esta sentença se configura como uma pergunta da qual o falante espera uma resposta de seu interlocutor. A partícula *ru'u*, por sua vez, enfatiza para o ouvinte o fato de que o falante tem dúvida sobre o enunciado. Como vimos em seções anteriores, com a ausência das partículas *ra'a* e *aipo*, a sentença possivelmente perderia seu caráter interrogativo e passaria a denotar uma reflexão feita pelo falante acerca do enunciado, como é de se esperar em perguntas de natureza retórica, conforme exemplo abaixo:

- (88) *u-zai'o* *kwaharer* // *u-puka* ***ru'u***
 3-chorar menino // 3-sorrir DUV
 “Será que o menino está chorando... sorrindo?!...”

Em termos contextuais, sentenças desse tipo não se configuram necessariamente como perguntas, uma vez que o falante não espera que lhe seja fornecida resposta alguma e, para além disso, é comum que construções desta natureza sejam enunciadas para reflexão do próprio falante.

Nos exemplos abaixo, o contraste se estabelece, desta vez, entre sintagmas nominais e não entre predicados verbais. Nestes exemplos, haverá uma justaposição desses nomes, além da coocorrência com as partículas de dúvida. Aqui, novamente, podem ocorrer dois padrões entonacionais ascendentes, correspondentes a duas sentenças interrogativas justapostas.

- (89) *u-zuka* *Kahiw* *tazahu* // *imàtà* ***ru'u*** ***ra'a***
 3-matar Kahiw porcão // caititu DUV DUV
 “O Kahiw matou um porcão? Um caititu?”

- (90) *aipo u-zuka awa tazahu // imàtā ru'u ra'a*
 DUV 3-matar homem porcão caititu DUV DUV
 “Será que o homem matou um porcão? Um caititu?”

Pode-se notar que as interrogativas alternativas acima não apresentam proposições necessariamente excludentes. A resposta certamente poderia compreender as duas proposições de forma combinada. No entanto, (89) e (90), ao serem proferidas, implicam, quase sempre, que o falante considera apenas umas das proposições como verdadeira.

Outra construção presente em Tenetehára-Guajajára que pode ser incluída no rol de perguntas que envolvem contraste pode ser vista por meio dos exemplos abaixo:

- (91) *amo w-exak zàwàruhu ra'a // Hikar ru'u Kahiw ru'u ra'a*
 quem 3-ver onça DUV Hikar DUV Kahiw DUV DUV
 “Quem viu a onça? O Hikar ou o Kahiw?”

- (92) *ma'e ere-ze-mi'i-kar ere-ho ra'a // ymàtā ru'u tazahu ru'u ra'a*
 quem 2SG-RFL-caçar-CAUS 2SG-ir DUV caititu DUV porcão DUV DUV
 “O que você foi caçar? Caititu ou porcão?”

Pode-se afirmar que os exemplos acima exigem um pressuposto contextual, a saber: em (91), alguém viu a onça e este alguém é Hikar ou Kahiw; e, em (92), a coisa que você caçou é *ymàtā* “caititu” ou *tazahu* “porcão”. Para qualquer que seja a resposta, espera-se que a outra alternativa seja excluída em termos contrastivos. Neste caso, poder-se-ia falar também em exaustividade, uma vez que a verdade para uma das alternativas implica na negação da outra. Apesar disso, nada impede que a resposta para as perguntas acima compreenda composicionalmente as duas alternativas.

Vejamos abaixo outros exemplos em que há justaposição de sentenças interrogativas, de tal forma que se pode perceber que a segunda sentença apresenta uma asserção que contrasta com a anterior.

- (93) *o-ho-putar he=r-àpuz ø-pe ra'a //*
 3-ir-FUT 1SG=C-casa C-para DUV

ne=r-àpuz ø-pe ru'u o-ho-putar ra'a
 2SG=C-casa C-para DUV 3-ir-PROSP DUV
 “Ele vai para minha casa? Será para sua casa que ele vai?”

- (94) *e-'u-wer* *arapuha* *r-o'o-kwer* *r-ehe* //
 2SG-comer-DESID veado C-carne-PAS C-de
- n-ere-putar-kwaw* ***ru'u*** ***aipo***
 NEG-2SG-querer-NEG DUV DUV
 “Você quer comer carne de veado? Você não quer?”
- (95) *ere-zapo-putar* *tàpuz* *aipo* *ne* // *ne* ***nukwaw*** ***ru'u*** ***aipo***
 2SG-fazer-PROSP casa DUV 2SG 2SG não DUV DUV
 “Você vai construir a casa? Você não vai?”
- (96) *u-pukaiw* *ne=r-emiriko* *iko* *a'e* // ***nukwaw*** ***ru'u*** ***ra'a***
 3-bravo 2SG=C-esposa estar 3 não DUV DUV
 “Sua esposa está brava? Não está?”

Diferentemente das perguntas em contexto de foco identificacional, que são marcadas lexicalmente pelo pronome interrogativo *ma'enugar* “qual (de um conjunto)”, nas perguntas com foco contrastivo ocorre uma justaposição entre os elementos contrastados. Deve-se destacar, no entanto, que as partículas de dúvida *aipo*, *ra'a* e *ru'u* são comumente utilizadas para delimitar estes contrastes. Em trabalhos futuros, será imperioso um estudo que considere uma análise dos padrões entonacionais da língua Tenetehára-Guajajára, a fim de identificar quais são as variações entonacionais entre estes tipos de perguntas.

Na próxima seção, discutiremos, por fim, as perguntas indiretas, em que a estrutura interrogada pertence a uma sentença declarativa ou imperativa.

5. Perguntas indiretas

Nesta seção, apresentaremos algumas estruturas com perguntas indiretas em Tenetehára-Guajajára, que se caracterizam pelo fato de o conteúdo interrogado ser um constituinte encaixado de uma sentença declarativa ou imperativa. Começamos com perguntas polares indiretas encaixadas em sentenças declarativas.

- (97) *i-puru-kwaw-wer* *kapitaw* *kwaherer* ϕ -wi *zàwàruhu* *w-exak-aw-er*
 3-APAS-saber-DESID mulher menino C-de onça 3-ver-NML-PAS
 “A mulher quer saber se o menino viu a onça.”
- (98) *n-a-kwaw-kwaw* *ne= ϕ -ho-aw-er* *ko* ϕ -pe
 NEG-1SG-saber-NEG 2SG=C-ir-NML-PAS mata C-para
 “Eu não sei se você foi para roça.”

- (99) *n-u-mume'u-kwaw* *he=r-u* *ne=r-exak-aw-er* *tawhu* \emptyset -*pe*
 NEG-3-contar-NEG 1SG=C-pai 2SG-ver-NML-PAS cidade C-para
 “Meu pai não contou se viu você na cidade.”

Nos exemplos acima, pode-se notar que, em termos formais, as sentenças principais constituem-se como declarativas. No entanto, ao serem proferidas em um diálogo com contextos específicos, elas podem buscar do interlocutor informações referentes à veracidade ou não do predicado encaixado, que nos exemplos acima correspondem formalmente a estruturas nominalizadas por meio do morfema $\{-(h)aw\}$, constituindo-se assim como perguntas polares indiretas. Já nos exemplos abaixo, os conteúdos interrogados, que estão nominalizados com $\{-(h)aw\}$, estão internos às sentenças no modo imperativo. Dessa forma, assim como nos exemplos acima, também o enunciado como um todo não se constitui formalmente como uma sentença interrogativa, mas sim imperativa. Assim, o falante solicita ao seu interlocutor a confirmação da informação acerca da qual não se tem certeza.

- (100) *e-mume'u* *ne=r-u* *i-ze-mi'i-kar-aw-er* *ka'a* \emptyset -*pe*
 2IMP-contar 2SG=C-pai 3-RFL-caçar-CAUS-NML-PAS mata C-para
 “Diga se seu pai foi caçar na mata!”

- (101) *e-mume'u* *ere-ho-aw-àm* *pyhewe* *tawhu* \emptyset -*pe*
 2IMP-contar 2SG-ir-NML-FUT amanhã cidade C-para
 “Diga se você vai à cidade amanhã!”

Como constituintes internos a construções imperativas, é possível ainda que se realizem perguntas informacionais indiretas que solicitem informações dos interlocutores. Para isso, a sentença encaixada será referenciada por um dos pronomes interrogativos *amo* “quem” e *ma'e* “que”, conforme exemplos abaixo.

- (102a) *e-mume'u* *ma'e* *i-'ar-aw-er* *ywyrá* \emptyset -*wi*
 2IMP-contar que 3-cair-NML-PAS árvore C-de
 “Diga o que caiu da árvore!”

- (102b) *e-mume'u* *amo* *i-ho-aw-er* *ko* \emptyset -*pe*
 2IMP-contar quem 3-ir-NML-PAS roça C-para
 “Diga quem foi para roça!”

Poder-se-ia aventar a hipótese de que as sentenças acima constituem-se como duas sentenças independentes, de forma que o primeiro enunciado estaria em sua forma imperativa e o segundo se constituiria como uma sentença interrogativa propriamente dita. No entanto, deve-se notar que o verbo da predicação encaixada recebe o nominalizador $\{- (h)aw\}$, o que indica seu encaixamento em uma predicação principal. Para que se constituam como duas sentenças independentes, os exemplos acima deveriam apresentar as seguintes formas:

(103a) *e-mume'u ure=φ-we // ma'e u-'ar ywyrā φ-wi ra'a*
 2IMP-contar 1PL.EX=C-para que 3-cair árvore C-de DUV
 “Diga para nós: o que caiu da árvore?”

(103b) *e-mume'u ure=φ-we // amo o-ho ko φ-pe ra'a*
 2IMP-contar 1PL.EX=C-para quem 3-ir roça C-para DUV
 “Diga para nós: Quem foi para roça?”

Outra evidência que reforça nossa análise de que os exemplos em (102) constituem-se como perguntas informacionais indiretas encaixadas em sentenças imperativas pode ser notada por meio dos exemplos abaixo.

(104a) *e-mume'u ma'e i-'ar-aw-er ywyrā φ-wi ure=φ-we*
 2IMP-contar que 3-cair-NML-PAS árvore C-de 1PL.EX=C-para
 “Diga para nós o que caiu da árvore!”

(104b) *e-mume'u amo i-ho-aw-er ko φ-pe ure=φ-we*
 2IMP-contar quem 3-ir-NML-PAS roça C-para 1PL.EX=C-para
 “Diga para nós quem foi para roça!”

Do ponto de vista sintático, pode-se afirmar, a partir dos exemplos acima, que os elementos referentes à pergunta informacional indireta estão de fato no interior do predicado imperativo, clivado entre o verbo na forma imperativa *emume'u* “diga” e o adjunto adverbial *urewe* “para nós”. Dessa forma, tem-se em (104) um único enunciado no modo imperativo. A seguir, são apresentados outros exemplos deste tipo de construção. Nestes dados, quando o elemento interrogado exerce uma função não nuclear, há a realização de posposições.

(105) *e-mume'u màràn tàpuz Yrawi i-mu-katu-aw-er*

2IMP-contar quanto casa Yrawi 3-CAUS-bom-NML-PAS
 “Diga quantas casas Yrawi consertou!”

(106) *e-mume'u ma'e ø-wi y'a i-'ar-aw-er*
 2SG-contar que C-de cabaça 3-cair-NML-PAS
 “Diga de onde caiu a cabaça!”

(107) *e-mume'u ma'e r-upi kwaharer i-ho-aw-er kutàri*
 2IMP-contar que C-por menino 3-ir-NML-PAS hoje
 “Diga por onde o menino foi!”

Por fim, outra estratégia utilizada na língua em análise para se fazer uma pergunta indireta é apresentar o conteúdo interrogado encaixado em uma estrutura principal interrogativa, conforme exemplos abaixo.

(108) *zàkwà // ere-kwaw ne=ø-memyr ywyrapar h-en-aw aipo neà*
 mulher 2SG-saber 2SG=C-filho arco 3-estar-NML DUV 2SG
 “Mulher! Você sabe onde está o arco do seu filho?”

(109) *Kahiw // ere-kwaw he=r-yky'yr u-zywà-kat-ete-ahy-aw-er ne ra'a?*
 Kahiw 2SG-saber 1SG=C-irmão 3-flechar-INTS-INTS-INTS-NML-PAS 2SG DUV
 “Kahiw! Você sabe se meu irmão (mais velho) flechou a caça direito?”

(110) *ere-kwaw karaiw u-mu'e-katu-aw-er ne ra'a?*
 2SG-saber não.indígena 3-ensinar-INTS-NML-PAS 2SG DUV
 “Você sabe se o não indígena ensina bem?”

Nestes últimos exemplos, embora a sentença principal constitua-se como uma estrutura interrogativa, pode-se notar que o conteúdo interrogado de fato não recai sobre o predicado verbal principal, mas sim sobre o predicado nominalizado com a unidade gramatical $\{-(h)aw\}$. Portanto, embora os enunciados acima estejam em sua forma interrogativa, entendemos que tais construções correspondem a perguntas indiretas.

A seguir, apresentamos nossas considerações finais.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar as propriedades gramaticais das estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Tenetehára-Guajajára (família Tupí-Guaraní). Em termos metodológicos, o trabalho fundamentou-se principalmente no

levantamento de dados linguísticos por intermédio de eliciações de sentenças e transcrição de narrativas orais.

Como resultado, notou-se que, além dos padrões entonacionais da língua, as perguntas polares fazem uso das partículas *ra'a*, *aipo* e *ru'u*, com a função de denotar dúvida acerca do conteúdo enunciado. Nas perguntas informacionais, por sua vez, além das partículas de dúvida, a língua dispõe dos pronomes interrogativos *amo* “quem” e *ma'e* “que”, os quais possuem as propriedades semânticas [+humano] e [-humano], respectivamente.

A língua Tenetehára-Guajajara emprega também o pronome interrogativo *màràn* “quanto” para denotar perguntas a respeito da quantidade relativa a determinado referente. Ademais, este pronome coocorre com a posposição *zàwe* “como” e com o complementizador *mehe* “quando”, com a finalidade de questionar o modo e a razão associados ao enunciado.

O pronome interrogativo *ma'enugar* “qual (de um conjunto)”, por seu turno, é o expediente gramatical pelo qual construções que exibem a propriedade de exaustividade se realizam, caracterizando as perguntas identificacionais na língua.

Finalmente, neste artigo, foram investigadas as estruturas interrogativas indiretas, as quais, em termos morfossintáticos, estão contidas em sentenças afirmativas e imperativas.

Abreviaturas e Glosas

//: fronteira de enunciado

1: primeira pessoa

2: segunda pessoa

3: terceira pessoa

APAS: antipassiva

AUX: auxiliar

C: prefixo relacional de contiguidade

CAUS: causativo

COMP: complementizador

DESID: desiderativo

DUV: dúvida

ENF: ênfase

EP: epêntese

EX: exclusivo

FUT: futuro

G: genérico

GNDL: partícula final de sentença que indica os sexos dos interlocutores

IMP: modo imperativo
IN: inclusivo
IND2: indicativo 2
INT: intenção
INTS: intensivo
NAT: não atestado
NC: prefixo relacional de não contiguidade
NEG: negação
NML: nominalizador
O: objeto
PAS: passado
PASD: passado distante
PL: plural
PROSP: prospectivo
RFL: reflexivo
S: sujeito
SG: singular
TRANSL: translativo
V: verbo

Referências

- BENDOR-SAMUEL, David. *Hierarchical structures in Guajajara*. Norman: SIL, 1972.
- BRAGA, Rafael Saint-Clair Xavier Silveira. *As interrogativas em Ticuna: propondo o movimento encoberto*. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – EPLEF, UFRJ.
- BRANDON, F. R.; SEKI, L. Moving Interrogatives without an initial + wh node in Tupi. *Syntax & Semantics*, v. 16. p. 77-103, 1984.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. A sintaxe e a morfologia das nominalizações na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). *Revista Lingüística*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 110-134, 2016.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. *Aplicativização, causativização e nominalização: uma análise unificada de estruturas argumentais em Tenetehára-Guajajara (Família Tupí-Guaraní)*. Belo Horizonte, 2017a. Tese (Doutorado em Linguística) – POSLIN, UFMG.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. Causativização morfológica na Língua Tenetehára: análise à luz da estrutura bipartida do VP. *Revista Virtual dos Estudantes de Letras*, Belo Horizonte, v. 6, p. 1-28, 2013b.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. Estatuto gramatical do morfema causativo {-kar} na língua Tenetehára (Tupí-guaraní). *Revista Lingüística*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-217, 2014.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. *Estruturas causativas na língua Tenetehára: uma abordagem minimalista*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013a.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes. Exploring agreement displacement from the Internal to the External Argument in the Tenetehára language (Tupí-Guaraní Family). *Revista Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 325-342, 2017b.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, Ricardo Castro; TESCARI-NETO, Aquiles. On the syntax of sentence final particles in Tenetehára. In: ANNUAL LINGUISTICS CONFERENCE AT UGA, 5., 2018, Athens. *Proceedings of the 5th Annual Linguistics Conference at UGA*. Athens: University of Georgia, 2018. p. 12-48.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, Ricardo Castro; TESCARI-NETO, Aquiles. Partículas de Final de Sentença (PFS): uma análise cartográfica por fases sobre o sistema da língua Tenetehára. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 14, p. 827-855, 2019.
- CARNAVAL, Manuella; MORAES, João Antonio de; RILLIARD, Albert Olivier Blaise. Marcação de foco estreito e o acento secundário em interrogativas totais no

português do Brasil. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 136-167, ago./dez. 2018.

CARNEIRO, Denize de Souza; SPOLADORE, Fernanda Ferreira. Proformas negativas e interrogativas em Sateré-mawé. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 36-53, ago./dez. 2017.

CARREIRA, Genne Eunice da Silva. *Parâmetros e macroparâmetros: um olhar sobre as línguas indígenas Tembé e Guajajára (Tupi)*. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – FL, UFRJ.

CARVALHO, Marcia Goretti Pereira de. Mudanças Estruturais na Língua Tembé. In: CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall’Igna (Org.). *Línguas e Culturas Tupí*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2007. v. 1, p. 341-348.

CARVALHO, Márcia Goretti Pereira de. *Sinais de morte ou vitalidade? Mudanças estruturais na língua Tembé*. Belém, 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – CLA, UFPA.

CASTRO, Ricardo Campos. Incorporação nominal e aspecto lexical em Tenetehára (Tupí-Guaraní). *Revista Línguas Indígenas Americanas (LIAMES)*, v. 20 n. 20, 2020. ISSN 2177-7160.

CASTRO, Ricardo Campos. O estatuto dos sintagmas posposicionais em Tenetehára (Tupí-Guaraní). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 11 n. 2. p. 179-194, 2019. ISSN 2176-834X.

CASTRO, Ricardo Campos. *Morfossintaxe Tenetehára (Tupí-Guaraní)*. Belo Horizonte, 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – POSLIN, UFMG.

CASTRO, Ricardo Campos. O epifenômeno da alternância de valência na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). *Revista da ANPOLL*, n. 34, p. 347-391, jan./jun. 2013.

CASTRO, Ricardo Campos. *Interface morfologia e sintaxe em Tenetehára*. Belo Horizonte, 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – POSLIN, UFMG.

CHENG, L. L. S. *On the Typology of Wh- Questions*. Nova Iorque: Garland, 1997.

CREISSELS, Denis. *Syntaxe générale une introduction typologique 2*. Paris: Lavoisier, 2006.

DUARTE, Fábio Bonfim; SILVA, Cíntia Maria Santana; CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, Ricardo Campos; GUAJAJARA, Marina da Silva. *Interpretação de textos e atividades gramaticais na língua Guajajára*. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2018.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Análise gramatical das orações da Língua Tembé*. Brasília, 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística) – LIP, UNB.

DUARTE, Fábio Bonfim. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára. *LIAMES*, Campinas, v. 4, n. 4, p. 113-145, 2006.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Coletâneas de narrativas Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

DUARTE, Fábio Bonfim. Construções de gerúndio na língua Tembé. *LIAMES*, Campinas, v. 1, p. 77-99, 2002.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Estudos de morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007a.

DUARTE, Fábio Bonfim. Expressão da quantificação em Tenetehára. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (Org.). *Línguas e Culturas Tupí*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2007b, p. 333-340.

DUARTE, Fábio Bonfim. Movimento de Constituintes na Língua Tembé. *Revista Veredas*, Juiz de Fora, v. 5, p. 1-11, 2000.

DUARTE, Fábio Bonfim. Negação Frásica na Língua Tembé. *Caminhos Lingüísticos*, v. 1, n.1, p. 374-381, 2004.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Ordem dos constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simetria*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Geais, Belo Horizonte, 2003.

DUARTE, Fábio Bonfim. Ordem dos constituintes na língua Tembé. *Revista da Universidade Católica de Brasília*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 71-80, 1998.

DUARTE, Fábio Bonfim. Propriedades Denotacionais do prefixo relacional {i- e h-} em Tenetehára. *Revista Estudos Lingüísticos XXXIV*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1194-1199, 2005.

DUARTE, Fábio Bonfim. Tenetehára: A predicate-fronting language. *The Canadian Journal of Linguistics / La revue canadienne de linguistique*, v. 57, p. 359-386, 2012.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001. v. 1.

GOMES, Nataniel dos Santos. As orações interrogativas nas línguas indígenas brasileiras. *Web Revista Discursividade*, n. 10, v. 1, ago. 2012.

HARRISON, Carl. The interplay of causative and desiderative in Guajajára. *Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA*, Belém, n. 4, 1995.

HARRISON, Carl. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (Org.). *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986. p. 407-439.

HARTMANN, Katharina. Focus and Emphasis in Tone in Intonation Languages. In: STEUBE, A. (ed.). *The discourse potential of underspecified structures*. Berlin: Walter de Gruyter, 2008. p. 389-412.

HORN, L. Exhaustiveness and the semantics of clefts. In: BURKE, V.; PUJETOVSKY, J. (Eds.). *Proceedings of NELS 11*. Amherst: GLSA, 1981. p. 125-142.

KISS, K. Identificational focus and information focus. *Language*, v. 74, p. 245-273, 1998.

MENUZZI, Sérgio de Moura. Algumas observações sobre foco, contraste e exaustividade. *Revista Letras*, Curitiba, n. 86, p. 95-121, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA, Mateus Coimbra de. *Sentenças Interrogativas WH em Nheengatu*. Florianópolis, 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – PPGlin, UFSC.

PAYNE, T. E. *Describing morphosyntax: a guide for Field linguists*. New York: Cambridge University Press, 2001.

ROOTH, M. A theory of focus interpretation. *Natural Language Semantics*, v. 1, p. 75-116, 1992.

ROSA, Andréa Marques; SOUZA, Claudete Cameschi de. Morfemas pronominais do Terena (Aruák). *Polifonia*, Cuiabá, v. 21, n. 29, p. 344-368, jan./jul. 2014.

SHOPEN, T. *Language typology and syntactic description: clause structure*. New York: Cambridge University Press, 1992. v. 1.

SILVA, Renato Ferreira; MEIRELES, Selma Martins. A entoação em frases interrogativas do alemão e do português do Brasil. *Revista Pandaemonium Germanicum*, n. 5, p. 231-239, 2001.

SILVA, Tabita Fernandes. *História da língua Tenetehára: contribuição aos estudos histórico-comparativos sobre a diversificação da família lingüística Tupi-Guarani do Tronco Tupi*. Brasília, 2010. Tese (Doutorado em Linguística) LIP, UNB.

SOLANO, Eliete de Jesus Bararuá. Tipos de perguntas em Araweté. *Fragmentum*, Santa Maria, n. 46, jul./dez. 2015.

TEIXEIRA, Marcela Ferreira. *Processamento de interrogativas Qu na língua indígena maxakalí*. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – EPLEF, UFRJ.

ZORÓ, Tiago Kapawandú; CAMARGOS, Quesler Fagundes. Estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Pangyjêj (Zoró, família Mondé, tronco Tupi). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 11, n. 2, p. 111-133, 2019.

POLAR AND CONTENT INTERROGATIVE STRUCTURES IN THE TENETEHÁRA-GUAJAJÁRA LANGUAGE (TUPI-GUARANÍ)

ABSTRACT

This paper aims to analyze the grammatical properties of polar and content interrogative structures in the Tenetehára-Guajajára language (Tupí-Guaraní family). In methodological terms, the work is based mainly on the collection of linguistic data through elicitation of sentences and transcription of oral narratives. As a result, it is noted that, in addition to the intonational patterns of the language, polar questions use the particles *ra'a*, *aipo* and *ru'u*, with the function of denoting doubt about the stated content. In content questions, in addition to particles of doubt, the language has the interrogative pronouns *amo* “who” and *ma'e* “what”, which have the semantic properties [+ human] and [-human], respectively. The language also uses the interrogative pronoun *màràn* “how much” to denote questions about the quantity relative to a given referent. In addition, this pronoun co-occurs with the postposition *zàwe* “how” and with the complementary *mehe* “when”, to question the mode and reason associated with the statement. The interrogative pronoun *ma'enugar* “which (of a set)”, in turn, is the grammatical expedient by which constructions that exhibit the property of exhaustiveness are carried out, which characterizes identification questions in the language. Finally, in this paper, indirect interrogative structures are discussed, which, in morphosyntactic terms, are contained in affirmative and imperative sentences.

Keywords: Tupí-Guaraní, Tenetehára-Guajajára, Polar questions, Content questions.